



COMANDANTE LOUIS DARGET

(COMANDANTE TEGRAD)

Oficial de Cavalaria e "Fotógrafo de Fluidos".

(1847 - 1923)

Tours. (Indre-et-Loire)

Carreira militar

Filho de um professor de Gers, entrou na escola de cavalaria como voluntário, aos dezoito anos. Ele serviu na cavalaria durante quase quarenta anos. Terminou sua carreira militar em Tours, onde ficou em guarnição de 1895 a 1903, como chefe do esquadrão do 8º regimento de armaduras.

Em 27 de outubro de 1870, o jovem Darget, marechal de logística chefe do 10º regimento de caçadores, foi feito prisioneiro pelos prussianos quando houve a capitulação de Metz, sem ter chegado a combater. Ele conseguiu fugir. Este foi o único evento de uma carreira bastante terna de oficial de cavalaria, que seus superiores julgavam severamente: "Oficial superior muito ordinário; de modos

comuns; seu espírito desordenado e sua falta de julgamento fazem com que sempre complique as questões mais simples... Caráter bizarro. Falta-lhe a sequência das ideias". Em 1990, seu chefe propõe que ele seja levado a solicitar sua retirada. Na verdade, tiveram de se contentar em transferi-lo do 5º regimento de armaduras para o 8º. Ele se aposentou em 28 de março de 1903.

O Espiritismo

Louis Darget, então sub-oficial em guarnição em Vendôme, estava presente, e uniformizado, no atelier de Edouard Buguet quando a polícia parisiense fez, no dia 22 de abril de 1875, uma operação surpresa para desconcertar o "fotógrafo espírita. É Louis Darget que alerta Pierre Leymarie, diretor da "Revista espírita", sobre a ida dos policiais ao atelier de Buguet.

A participação de militares na questão das fotografias espíritas irrita muito o Ministério da Guerra. Em uma nota, datada de agosto de 1875, lê-se o seguinte, sobre Darget: "É evidente que um homem absorto por ideias dessa natureza não pode estar em estado de dirigir seus subordinados nas circunstâncias críticas que um grande bom senso e um julgamento são sejam necessários".

O ministério ponderou por um tempo transferi-lo para a guarda, mas essa sanção lhe foi poupada. Ele seguiu sua carreira de oficial na cavalaria e foi até condecorado na Legião de Honra, em 1890.

A fotografia dos fluidos

Amante da fotografia, Louis Darget se tornou em 1900 um membro ativo da Sociedade de fotografia de Touraine. Mas o que ele buscava reproduzir devia desconcertar os outros membros da associação, habituados a posar seus aparelhos sobre as bordas do Loire ou diante dos castelos. Com alguns outros, dentre os quais Hippolyte Baraduc, com o qual trabalhou, Darget buscou reproduzir o fluido vital. Clément Chéroux escreveu: "Concentrando seu pensamento em uma garrafa, Darget notou durante uma experiência:

Parece que a forma da garrafa, que eu mantinha, no desenho, em minha cabeça, foi projetada sobre a placa, que tenha saído do meu cérebro, luminosa, atravessando a caixa craniana como raios X".

Sob o pseudônimo de "Comandante Tegrad", ele descreveu, em 1899, suas experiências nos dois artigos publicados na "O espiritualismo moderno". O primeiro teve por título: "Algumas notas gerais sobre os fluidos" e o segundo: "Fotografia de radiações psíquicas". Em 1905, quando se aposentou, o comandante Darget escreveu uma carta aberta à Academia de Ciências sobre a "Fotografia dos eflúvios humanos". A maior parte do trabalho de Darget sobre a fotografia dos fluidos ou a fotografia do pensamento foi realizada quando ele se encontrava em guarnição, em Tours. Andreas Fischer nota que Darget, até 1902, fez aproximadamente 1500 clichés que deram lugar a muitos relatórios em seus cadernos. Uma parte de seus arquivos se encontra hoje conservada em Fribourg-em-Brisgau, no Instituto für Grenzgebiete der Psychologie und Psychohygiene (IGPP).

As fotografias de Darget são muito procuradas pelos aficionados. Um clichê datado de 17 de julho de 1897 teve a proposta de 3000 euros em agosto de 2011.

Em janeiro de 1913, dez anos antes de sua morte, Louis Darget foi a Vienne, na Áustria, e deu uma conferência sobre os raios V – os raios vitais-, dos quais ele é o inventor. O público, segundo "O eco de Paris" foi dos mais brilhantes: a princesa de Hohenlohe, a princesa e os príncipes de Thurn und Taxis, o príncipe de Lichtenstein, o embaixador da França, o embaixador da Grã-Bretanha... Ele obteve verdadeiro sucesso.

Darget também é autor de um caderno (sem data) difundido nas livrarias de Tours, cuja capa traz as seguintes menções: Comandante Darget Manual de rendas. Ordens da bolsa. Meios de não se enganar. Os Mistérios e as manobras da finança. Escrito para o bem público, mesmo o de Financistas, pois a probidade é a alma dos bons negócios".

Fontes:

- Arquivos do ministério da Defesa. Dossiê do oficial de Louis Darget (6Yf30414)
- Departamento de polícia de Paris Dossiê Buguet (Ba 880)
- O terceiro olho. A fotografia e o oculto. Catálogo de exposição apresentado na Casa Européia de Fotografia de Paris, depois no Museu de Arte Metropolitano de Nova York (Gallimard 2004). Aqueles que se interessam pela "fotografia de fluidos ou fotografia do pensamento" lerão com proveito os estudos de Clément Chéroux sobre "A fotografia dos fluidos: um alfabeto de raios invisíveis" e de Andreas Fischer sobre: "A lua de frente" Observações sobre a história da fotografia do pensamento".

Fontes: Portrait Sepia

Tradutora: Fabiana Rangel